

E' bastante conhecida a controvérsia levantada em tôrno do Canaã de Graça Aranha, por muitos autores considerado o iniciador do Modernismo no Brasil. Eis porque nos pareceu oportuno divulgar êste autógrafo de cuja significação crítica os próprios leitores poderão dar-se conta.

Devemos a possibilidade desta publicação à gentileza do Doutor Péricles da Silva Pinheiro, autor da coletânea de ensaios **Manifestações Literárias em São Paulo na Época Colonial**, a quem pertence o citado autógrafo, adiante transcrito:

Vichy, 26 de set. 1902.

Meu querido Guimaraes,

O meu fígado precisava de uma boa gargalhada. E dei e estou curado. Devo-te mais isto, a tua carta, a tua idea brejeira de mandarmos aos criticos que me accusam de assassinato (o Cyro foi promotor público) dos filhos de Milkau e Maria.

Comprehendes bem que me não compete fazer a critica do livro. Uma vez escripto pertence tanto a mim como a qualquer leitor. Entrou no patrimonio commum do anonimato, para não dizer da humanidade, o que seria pretensão.

A ti posso dizer, porem, duas palavras sobre o meu pensamento nesse tão discutido e mal comprehendido final de Chanaan. Não admitto que o Cyro de Azevedo (a quem estou muito reconhecido pelo que escreveu) tivesse lido com attenção esse capitulo, porque então elle não me teria observado que a solução do livro é igual a do **Triumpho da Morte**. Não se parece, é **opposta** e inteiramente **diversa**. Milkau não mata absolutamente Maria. Uma vez apavorado pela desillusão voltou elle àquella sua primitiva ancia de morrer, como a libertação do mal. A mulher, que era a sombra d'elle, chamou-o, prendeu-o à vida, e passou a ser o guia, o Conductor, porque tomou a forma grandiosa e symbolica da Humanidade. Maria

desappareceu, ficou a **Especie**, a Humanidade que não morre e vae se prolongando.

E' esta a **significação** do livro que em vez de triumpho da morte, é o triumpho da vida, da Esperança, da Resignação.

Foi isto que não quiz ver o Magalhães Azevedo, e depois d'elle o Aluizio e o Cyro de Azevedo. Outros, porem, viram e isto me consola da duvida em que podia ter ficado de ter sido obscuro e falso.

Sinto que para muita gente Chanaan não acaba. Alguem escreveu que eu devia mandar prender os fugitivos por dois (ou não sei quantos?) soldados.

Há gente para tudo, meu bom Guimarães, e até para conselhos piores. Outro queria que eu chamasse um advogado para o processo; outro que eu mandasse um recurso para o Supremo Tribunal; outro, alma sensivel, teve muita pena da desgraça de Maria e escreveu condoido no **Paiz** que tudo se podia ter evitado si Milkau se tivesse **amigado** com a pobrezinha logo no principio. E d'ahi descomposturas em Milkau porque o não fez; chamou-o de egoista, gozador de torturas e outros nomes feios...

Ha gente para tudo, Guimarães.

Quisera escrever hoje ao querido Aluizio (a quem mostrarás esta) e ao Paysá. Não tenho tempo abarbadado com a correspondencia para o Brazil.

Vi em **Nacion** o artigo do Alcindo. Gostei muito de que afinal viesse a claro o teu nome em toda essa propaganda da amizade brasileiro-argentina, de que és a alma prodiga e generosa, e de que tenho sido aquinhoado eu — graças a ti. Muitas lembranças de minha mulher a tua senhora.

Teu do coração

Graça Aranha.

Vichy, 26 de set. 1902.

Meu querido Guimarães,

O meu figado preciaava
de uma boa parafada. E dei
e estou curado. Desse te mais
isto, a tua carta, o tuam
isto prefiro de mandar.
Mas os criticos que me
acclamam de asonivato
(O Cyro foi promovido publico)
Os filhos de Missau e

Maria.

Comprehendes bem que me
vas compete fazer a critica do
livro. Uma vez escripto per-
tence tanto a mim como a
qualquer leitor. Então no
património comum. Do auto-
rignato, para os filhos da
humanidade, o que seria proter
ego.

A ti meus filhos, por isso,
tuas palavras sobre o meu peena.
muito me dá tristeza e

mal comprehendido pino de Cha-
naan. Mas admitto que o Appo
de Agente (a quem estou mui-
to reembido pelo que escreveu)
teve a lida com attencões e
capitulo, porque está elle
mas me teria observado que a
soluçãõ de leis e' inferior
do Triunpho de Mort. Mas
se para, e' opposta e interessa
te diversa. Mikkan mas mais
absolutamente Maria. Uma vez
aprovada pela deillena e outro

elle á quella sua primitiva ancia
de morte, com a libertação do
maç. A mulher, que era a
dormida nelle, ^{prende-o} ~~pharmacia~~ a'
vida, e passou a ser o fúca,
o Cruzado, por se tornou a
sua forma graciosa e signi-
ficativa de Humanidade Maria
desappareceu, ficou a Espécie
a Humanidade por nas morte
e vai se profundando. 3

É esta a significação do
briso que em o Triunpho

da morte, e' o triumpho da
vida, de esperanças, e a
Resignação.

Foi isto que nos quizer
o Marquês de Aguiar, e depois
d'elle o Almirante e o Ceppo de
Aguiar. Outros, porém, veiam
e isto me consolava da dureza
da vida que podia ter ficado de
ter sido obscuro e falso.

Sinto que pare muito pouco
Chamaan não acate. Alguem

esarem que em levias mantas
pudera os fulgêntes por dois
(ou a os sei quantos) volados.

He sente para tudo, mas bona
Guimaraes, e ab' p'ose cuellon
peiores. Outros p'ose per
em clumam um adofado pa-
ra o p'omeo; outros per em
mantam um recuro para
o sup'omeo tribunet; outros,
alux unciop, tem muita
pura de empaca de Maria

e sempre condido no Raj pe-
tudo se povic termitado se Mit
hou se terren arrigado cum
a probremha logo no prin-
cipal. e d'ahi descumpactu-
ra em milkan perpe ou ad
poy; chamou-o de efaita, fora
do de torturas e outros nomes
feios...

He puto para tudo, Suima.
car.

Quisera ver os hoys ad

Querido Alcides (a quem me
faro' esta) e as Pais: ha
deu tempo ebarado com
a commença da para o Bra-
zil.

Vi no hacion o artigo do
Alcides. Gostei muito de
que a pines viene a clare o
ten nome em todo uma propaga
de tranzida brasileiro as par-
tia, de per is a alma prodiga
e generosa, e de que o maior
aguintado deus sido en-gracas
ati. Muitas lembranças de
minhe mulher e tu deuhna
Dey do coração
mao. branca